



EDUCAÇÃO AMBIENTAL – CAPACITAÇÃO DO PROJETO MT PRÓ-CATADOR NO ESTADO DE MATO GROSSO

Relato de Experiência

Gresiella Helena Vitor Almeida Castilho ¹

Vânia Márcia Montalvão Guedes César ²

Resumo

Este artigo tem como objetivo tratar da capacitação realizada no projeto MT-Pró Catador, do estado de Mato Grosso, realizada nos polos regionais de Cuiabá, de Cáceres, de Sinop, de Rondonópolis e de Tangará da Serra, abrangendo as temáticas Educação Ambiental, Economia Solidária, Associativismo e Cooperativismo e Gestão Financeira. A atividade foi desenvolvida pela Coordenadoria de Educação Ambiental, que atendeu aos catadores de material recicláveis e reutilizáveis do estado, sendo estes vinculados a algum empreendimento e aos aterros sanitários dos municípios supracitados. Neste caso iremos analisar o papel da Educação Ambiental nesse processo de formação e inclusão desses catadores.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Catadores de Materiais Recicláveis; Cidadania; Inclusão.

INTRODUÇÃO

A gestão de resíduos sólidos é um grande problema na sociedade atual, agravando ainda mais os problemas ambientais já existentes, levando ao aparecimento de outros, resultando em um ciclo de problemáticas ambientais e sociais. Através do olhar da cidadania e da educação, o estado de Mato Grosso não ficou indiferente a essa problemática, para isso encontrou no projeto MT Pró-Catador uma ferramenta para atender às necessidades dos catadores do Estado, tendo como ponto de partida um breve mapeamento dos municípios onde se concentram um grande número dos lixões e uma das populações com o menor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Para que esse projeto alcançasse os objetivos pretendidos, foram planejadas metas de ações de curto, médio e longo prazo, dependendo de cada realidade local. Assim, a capacitação consiste em uma meta de curto prazo, pois, para inovar, é preciso formar/capacitar e informar, para que as políticas públicas, realmente, se efetivem e promovam a organização formal desses profissionais.

¹ Assistente Técnico da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Cuiabá, MT. gresiellaalmeida@sema.mt.gov.br.

² Analista Ambiental da Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Cuiabá, MT. vaniamarcia@sema.mt.gov.br

Para tanto, o presente projeto assume como meta diagnosticar a realidade dos catadores de materiais recicláveis, e promover a inclusão sócio produtiva, por meio do planejamento e da execução de ações para o fortalecimento das organizações e da rede de cooperação de resíduos sólidos, fomentando os sistemas de coleta seletiva, através da Educação Ambiental, nos municípios de abrangência do projeto, oportunizando a melhoria de condições de vida, de trabalho, de renda e de acesso a políticas públicas do estado de Mato Grosso.

Neste cenário, foram selecionados polos de abrangência em municípios circunvizinhos, para servirem de apoio às estratégias adotadas, sendo eles: Polo Cuiabá, englobando os municípios de: Cuiabá, Chapada dos Guimarães, Várzea Grande, Rosário Oeste e Nobres; Polo Cáceres com os municípios de: Cáceres, Mirassol do Oeste, Curvelândia, Porto Esperidião e Reserva do Cabaçal; Polo Sinop, acolhendo às cidades de: Sinop, Ipiranga do Norte, Sorriso, Lucas do Rio Verde, Nova Mutum, Colíder e Tapurah; e, finalmente, o Polo Rondonópolis, com os municípios de: Rondonópolis, Jaciara, Santo Antônio do Leste, Campo Verde e Primavera do Leste.

A expectativa era capacitar 150 catadores de materiais recicláveis nesses polos, formando multiplicadores para as temáticas do projeto. Até o momento, foram capacitados e certificados 78 catadores, através da Coordenadoria de Educação Ambiental, com certificação de 16h para cada uma das quatro temáticas (Educação Ambiental-4h, Economia Solidária-4h, Associativismo e Cooperativismo-4h e Gestão Financeira-4h).

Nesse processo de formação e identidade, o trabalho desenvolvido salienta a importância do papel da Educação Ambiental. Rodriguez e Silva (2009, p.176) afirmam que “ a Educação Ambiental é, também, um elemento decisivo na transição, através da qual seja transmitido um novo estilo de vida, e que se mudem, profunda e progressivamente, as escalas de valores e atitudes na sociedade atual”

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Com a intenção de associar a Educação Ambiental às temáticas do projeto, realizou-se a capacitação nos polos de Cuiabá, Cáceres, Sinop e Rondonópolis, para um desenvolvimento humano e cognitivo dos catadores em Economia Solidária, Associativismo, Cooperativismo e Gestão Financeira, objetivando formar parcerias com instituições que abarcassem as temáticas das quais a Secretaria de Estado de Meio Ambiente não tivesse conhecimento.

As parcerias foram estabelecidas com as seguintes instituições: Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), Universidade Estadual de Mato Grosso (UNEMAT), Secretaria de Estado de Ciências e Tecnologia (SECITEC), Escola de Governo, Escola Estadual e Arca Multincubadora. À medida que se discutia a realidade, bem como aspectos concernentes à coordenação da capacitação

nomeada para a Coordenadoria de Educação Ambiental, os objetivos e métodos do trabalho ganhavam entornos e sustentação, correlacionados com as metas do projeto.

E para o desenvolvimento da capacitação, foi possível cumprir os seguintes pontos por meio da metodologia adotada: a) interação das Coordenadorias de Educação Ambiental e Gestão de Resíduos Sólidos; b) viabilização da participação do público-alvo nos eventos de capacitação, com hospedagem e alimentação; c) deslocamento dos catadores de materiais para capacitações nos municípios-polos do projeto, por intermédio de fornecimento de bilhetes de passagens intermunicipais; d) seleção de material impresso e audiovisual, como ferramentas de exposição das ações do projeto; e) entendimento, através de debate sobre as ações dos catadores e sua realidade, de catador-para-catador. A estratégia para conduzir as ações da capacitação no projeto foram a educação, a cidadania e a inclusão para o entendimento da importância dos catadores, tanto para a sociedade como para o meio ambiente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO (OU OUTRO TÓPICO)

Ao abordar a inclusão social e direitos dos catadores, obtivemos uma discussão muito importante, contemplando as problemáticas realizadas dentro do processo de capacitação, pois alusivo à educação, conseguimos tratar da importância da organização desses profissionais.

O estado, através do projeto, com o discurso de educar ambientalmente e com a justificativa da necessidade de assegurar ocupação e renda, tem promovido a inserção produtiva desses profissionais, como forma de garantir a qualidade de vida e a sustentabilidade, através do trabalho do catador, integrando-o ao processo de reciclagem.

Quanto as dificuldades enfrentadas pelos catadores podemos citar Romani (2004), que analisa a experiência desenvolvida em outras regiões, e destaca como as principais dificuldades enfrentadas pelos catadores a constituição de grupos organizados de catadores e continuidade de ações e compromissos estabelecidos, bem como garantia do envolvimento dos órgãos administrativos, para a operacionalização da coleta de recicláveis, além das condições de vida e trabalho desses profissionais. Assim, percebe-se o grande desafio nos processos de organização socioproductivo com catadores voltada a participação na gestão dos resíduos e na Educação Ambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse percurso de três meses as ações desenvolvidas neste projeto, buscou-se apoiar os catadores de material reciclável e seu empoderamento, para que possam repercutir tudo que lhes foi mostrado de forma sucinta, porém coesa, para quebrar as barreiras da inclusão e da cidadania. A Educação Ambiental foi o ponto de partida para esta empreitada, como forma de subsidiar as temáticas escolhidas. Por fim, tiveram destaque a discussão e o intercâmbio de experiências proporcionadas entre os catadores pertencentes aos vários municípios dos polos, superando, portanto, a visão individualista da questão ambiental, formada anteriormente pelos catadores.

REFERÊNCIAS

MARTINS, J. S. **A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais**. Petrópolis: Rio de Janeiro, 2002.

ROMANI, A. P. **O poder público municipal e as organizações de catadores**. Rio de Janeiro: IBAM/DUMA/CAIXA, 2004.

SANTOS, B. de S. **Lixo e cidadania**. *Revista Visão (Portugal)*, 27 set. 2007. Disponível em: <<http://www.movimentodoscatadores.org.br/artigos>>. Acesso em: 11 de novembro de 2016.